

AURORA DO CAVADO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO JOSÉ NOVAES N.º 34 e 35,—BARCELLOS.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

17717

catalogado - 17

Preço das assignaturas

Barcellos, trimestre 300 reis.
Fora de Barcellos 360 reis.
Numero avulso 30 reis.

Preço dos annuncios

Annuncios e communicados, linha 30 rei
Repetições 20 rei
Afora o sello de 10 rs. por cada annuncio.
Os sr. assignantes têm o abatimento da 4.ª parte

publica-se ás quartas-feiras

Barcellos, 18 de dezembro

REVISTA DO INTERIOR

REVISTA DO EXTERIOR

O reichstag da Alemanha negou a auctorição, pedida pelo ministerio, para serem processados os deputados socialistas que não se levantaram por occasião dos vivas ahi dados ao imperador.

Em Hespanha por virtude do pedido de sua demissão pelo ministro da fazenda, declarou-se crise ministerial, e até sua resolução interromperam-se as sessões do parlamento.

As noticias de guerra do Japão com a China, após a tomada de Porto Arthur, não tem relatado acontecimento algum notavel. As tropas japonezas proseguem, porém, sobre Pekin.

As ultimas noticias do Brazil fazem receiar que a lucta no Rio Grande do Sul recrudescça e dão como approximando-se d'alli para tomar parte n'ella o almirante Saldanha da Gama.

O ministerio continúa na sua teimosia de sobverter e postergar todas as liberdades politicas, com tanto trabalho e com tantos sacrificios conquistadas, e mostra-se de todo o ponto resolvido e empenhado, a coberto da corôa, a estabelecer entre nós o regimen do poder pessoal. Contra uma tal e tão perniciosa acção, essencial e accentuadamente infensa aos interesses do paiz, vae-se manifestando e propagando a traveç o paiz inteiro, uma salutar e progressiva reacção, estando francamente trava-la a lucta entre os propugnadores do despotismo e da arbitrariedade, e os propugnadores das liberdades espinhadas e sua restauração.

Ao imponente comicio de Lisboa seguiu-se a publicação do manifesto ao paiz, dos deputados da minoria, representantes dos partidos liberaes, e ultimamente no domingo, no Porto, no vasto theatro do Prin-

cipe Real, um outro comicio não menos importante, e antes muito mais significativo, do que o de Lisboa, a que concorreram de cinco a seis mil pessoas, e em que firme e deliberada e ter-samente se accentuou opposição franca e vigorosa á marcha governativa do ministerio, e ao retrocesso do governo pessoal.

E de crêr que os comicios se vão alastrando por to-lo-reino, e que se avigore em tal modo a opposição liberal ás prepotencias e arbitrariedades ministeriaes.

O que sahirá de tão grave conflicto politico? Um proximo futuro o dirá.

Effectivamente, segundo a ultima hora consta, serão brevemente effectuados comicios, apoiando os realisados em Lisboa e no Porto, em Setubal, Braga, Viana, Barcellos e em muitas outras localidades.

LITTERATURA

A LINGUA INTERNACIONAL

ESPERANTO

(Continuado do n.º antecedente)

VII

Dois problemas capitaes ha a resolver n'uma lingua internacional:

1.º que a lingua seja extremamente facil de maneira que se possa aprender com quem diz "de passagem."

2.º que quem aprender esta lingua possa immediatamente aproveitá-la fazendo-se comprehender das pessoas d'ou-tros paizes, quer ella encontre ou não o consenso universal; isto é: que possa servir como intermediario nas relações internacionais.

1.º problema

Resolveu-o o author da maneira seguinte:

1/ transformando a grammatica ao ponto de attingir uma simplicidade extrema, conservando-lhe o contudo o espirito da lingua viva e sem privá-la da necessaria clareza, precisão e flexibilidade;
2/ criando regras para a formação das palavras; limitando assim o numero das radicacs a decorar sem contudo privar a lingua de suas riquezas, antes tornando-a mais fúente que lingua alguma viva, deido á possibilidade de formar de uma palavra muitas outras com o auxilio dos prefixos e suffixos, de forma a exprimir todas as nuances do pensamento.

2.º problema

Resolveu-o o Dr. Samenhof da seguinte forma:

introduzindo na lingua uma completa desarticulação d'ideias em palavras independentes de forma que a lingua em lugar de palavras sujeitas a diversas flexões grammaticas, não comprehende senão palavras *invariaveis*. Todas as diferentes formas grammaticas, as relações das palavras entre si exprimem-se pela *união* de palavras invariaveis. Mas como uma tal construção linguistica é completamente

extranha aos povos europeus e como lhes seria difficil de a ella se habituarem, o author apropriou a desarticulação da lingua ao espirito dos idiomas europeus, de forma que, todo aquelle que aprender o Esperanto ficará crendo que a sua construção em nada differe da de sua lingua natal. Por exemplo: a origem da palavra *fratino* (que na realidade se compõe de 3 palavras: *frat* [irmão], *in* [femea, feminino], *o* [o que é, existe] e cuja traducção litteral é: "o que é irmão feminino") acha-se explicada, segundo o methodo, da maneira seguinte:

frat, irmão; para a formação do feminino colloca-se o suffixo *in*, e portanto a palavra *fratin*; mas como cada substantivo termina em *o*, resulta a palavra *fratino*.

Assim esta desarticulação não estorva no estudo, antes mais o facilita, ao mesmo tempo que facilita, (mesmo a quem nunca tivesse ouvido fallar n'esta lingua,) o meio de tornar comprehensivel o que queremos dizer.

No proximo artigo daremos um exemplo para o qual chamamos a benevela attenção dos nossos leitores. Por elle se verá a grande vantagem que ha em aprender o Esperanto.

Jayme H. Ferreira

(Continúa)

TENDENCIAS NOVAS DA POESIA CONTEMPORANEA

A PROPOSITO DAS "RADICÕES DA NOITE" DO SR. GUILHERME DE AZEVEDO

O seculo XIX, cujos primeiros annos enflorou uma corôa poetica de esplendor incomparavel, tem mentido cruelmente ás esperanças da sua aurora. Envelhecendo, perdeu o dom do canto, ou, pelo menos, o sentimento que faz os cantores verdadeiros. Os Goethe, os Byron, os Lamartine, os Mickiewicz, os Hugo, os Oehlenschlaeger, não deixaram descendencia digna d'aquella poderosa

FOLHETIM

VIAGENS POR MAR E TERRA

(Da carteira de um viajante)

III

De Nantes á ilha de Elba

(Continuado do n.º antecedente)

Á noite parto do grande porto o vapor que nos devia levar á Italia a mim e a muitos passageiros de diversas nacionalidades.

Da toda contemplei a cidade vasta e seo largo porto. Formoso aspecto e vista encantadora a de ver ir-se afastando aquelle cardume de luzes tanto da cidade como dos navios. A noite estava fresca; senti-me enojado, desci e passei mal a noite.

A's cinco da manhã do dia 17 estamos defronte da ilha de Elba, a celebrada na historia de Napoleão I, onde o grande conquistador permaneceu algum tempo em 1814 e 1815,

antes della sahir para reconquistar a França e para ir ser vencido em Waterloo.

De Civitta Vecchia a Roma

Demora Civita Vecchia a 63 kilometros ao noroeste de Roma: é cidade de oito a nove mil almas, porto romano sobre o Mediterraneo e com bom arsenal e bom ancoradouro.

São duas horas da tarde e ouço tocar piano: é uma senhora ingleza, um tanto formosa, mas pallida como rosa branca da estufa de Londres.

A's quatro e meia vê-se Civitta Vecchia; as damas começam a se preparar para o desembarque e o movimento a bordo recresce com a ideia de saltar em terra e de ter acabado a viagem por mar.

Saltei num bote e fui hospedar-me no hotel Irlandi, que fica juncto ao porto.

No dia 18 por sete horas da manhã parti para Roma no caminho de ferro, que vae cortando campos formosos de verdura esponsanea, mas em pouso. As costas maritimas são fortificadas, e a oriente vejo algumas casas de insignificante apparencia.

A quatro legoas de Roma, grandes man-

das de gado bovino e cavallar e o aspecto dos campos mais alegre e animador.

Já perto da grande cidade começo a ver formosas vinhas e pomares de carogo, e pouco depois chego á estação da capital do mundo christão, á capital do grande povo romano, que foi quasi a capital do mundo!

Pequena estação e sem grande movimento. Notei que muitas pessoas, que vieram comigo de França, se apeiam alli.

Avisto a grande cupula de S. Pedro e não sinto o sobresalto que esperava, talvez pela distancia, que não deixava admirar o colosso dos zimbórios.

Aluguei uma carroagem, tomei a minha mala e fui pedir hospedagem a Santo Antonio dos Portuguezes.

As ruas, que percorri, pareceram-me pouco azeitadas e estreitas, como acanhada é a entrada de Santo Antonio, onde cheguei ás onze horas da manhã.

Desejeo de ver a grande cidade ainda n'essa tarde sai a Santa Maria Mayor, onde havia obras, e fui a S. João de Latrão, pela rua que Xisto V mandara abrir em 24 horas, como ouvi a um *ciceroni*. É magnifica esta egreja, e o descrevel-a seria assumpto para

larga escripta. Abunda em riquissimas estatuas e pinturas magnificas. Alli vi o Altar da confissão, a capella Corsini e a Talmi, e o que resta da antiga basilica. Saindo pelo porta principal notei a varanda donde o Papa deita a bençam aos povos, e vi e admirei o grande largo que lhe fica de frente com suas ruinas romanas. Dei volta ao palacio e fui ao baptisterio que é digno de ver-se por sua grande antiguidade. Proximo vi o arco de Constantino, uma velha columna, o Hospital e a Escada Santa.

No dia 25 havia consistorio em que receberia o chapéo cardinalicio Mr. de Chambrey. Disseram-me que eu podia ir ver as ceremonias, mas se fosse de casaca. Aluguei uma e marchei para o Vaticano ás 9 horas da manhã d'aquelle dia.

Achei magestosa a escada que conduz á Capella Sextina, onde pamei de ver o Juizo final de Miguel Angelo, pintado n'ella.

A. F. BARATA.

(Continúa)

geração. O romantismo foi um meteoro. O grande canto do seculo esvaeceu-se gradualmente n'um marmurio. A poesia contemporanea não tem unidade, e não tem sobre tudo o largo folego de inspiração, que caracterisa as verdadeiras épocas poeticas.

Depois do apparecimento do romantismo, a sua queda é o maior facto litterario do seculo. Porém essa queda, que como facto todos reconhecem, mas cuja phenomenalidade poucos tentam explicar será uma justa sentença lavrada pela razão publica, ou será uma condemnação arbitraria que deshonra o tribunal que a firma? Indicaré para o espirito do nosso tempo um progresso ou uma decadencia? uma gloria ou um desluzre aos olhos da historia?

Não hesito em responder. O romantismo foi justamente condemnado. O seculo, com um sentimento lucido da sua verdadeira missão, afastou-se d'aquelles que lhe fallavam uma linguagem, cujo brilho, cuja eloquencia, cuja sinceridade, por maiores que fossem, não podiam encobrir o falso do principio, que a inspirava. Essa missão é essencialmente positiva, social e racional, e o romantismo era essencialmente apaixonado, individual e subjectivo. Por mais que se vacasse para o futuro, a sua alma pertencia ao passado; enquanto que o seculo, ainda nos momentos em que parece invocar o passado, é sempre para o futuro que caminha. No fundo, uma sociedade saída da revolução, e uma poesia que se inspirava das tradições da idade-media, contradiziam-se, negavam-se radicalmente. Um equivoque historico pôde por um momento estabelecer aquelle infundado accordo: no dia, porém, em que se conheceram, separaram-se.

Ainda ha muita gente que sente, observa, e aspira, á maneira dos grandes melancolicos e apaixonados de 1820. Mas já nos não commovem como então, já não influem poderosamente no mundo que os rodeia. São vozes sem eco. E quanto basta para que nada signifiquem, historicamente: tanto mais que aquellas vozes frouxas não tem já o timbre ardente de indomavel paixão, que nas outras nos commovia. A paixão d'estas é mais estudada na escola, do que saída do coração. Não é já, como então, um convencimento violento dos direitos da propria loucura, que os inspira: são apenas os livros dos mestres: ora, não é nos bancos apertados da escola, mas no seio da livre natureza, que se eriam os verdadeiros poetas.

Os poetas da geração actual vêem-se pois, rasgado aquelle veo phantastico da sensibilidade d'outra ora, em face d'

uma sociedade, que elles não comprehendem; por que ella mesma á si se não comprehende bem, mas que os não quer escutar se não com a condição de lhe fallarem d'aquillo que a interessa e a preoccupa: de se inspirarem da sua vida real e das suas verdadeiras aspirações. E d'esta situação anormal, que resulta a incerteza, a anarchia, e fraqueza da poesia contemporanea. A ideia poetica apha-se, confusa, embaraçada no meio de factos sociais, que se não definem claramente: as fontes da inspiração correm escassas ou turvas. A antiga nascente, tão querida e conhecida, está quasi secca! a nova, já por ser nova, e depois por que só deixa rebentar, em cachões, uma agua turbida, cheia de elementos estranhos, assusta os que a ella se chegam pela primeira vez: os mais ousados inclinam-se um momento, tomam a medo um gollo de bebida suspeita, e retiram-se furtivamente como se acabassem de fazer uma acção má.

E todavia, é alli que é necessario beber, porque é alli, naquellas aguas rumbrosas e confusas, que se contêm os elementos da inspiração real, os principios vitales de que se nutre a sociedade, e de que tem por consequente de se alimentar tambem a poesia, sob pena de se tornar uma abstracção, um phantasma, uma puerilidade. O problema da evolução poetica na actualidade encerra-se todo n'isto.

Mas aqui apresenta-se uma questão, que nos doem. Terá a sociedade contemporanea sociedade, ao que dizem, positiva até ao mais desolador utilitarismo), na sua atmosphera suffocadora de industria, de luctas sociais e de sciencia friamente analytica, condições de vida e desenvolvimento normal para a constituição delicada das castas musas, das musas melindrosas e sensitivas? Não será uma sociedade essencialmente anti-poetica, esta nossa, um mudo rebelde á toda a idealidade? Por outras palavras poderá haver poesia racional, positiva e social? Será um ser poético o homem do nosso tempo?

Intendo que pôde haver tal poesia que a alma moderna, na sua titanica aspiração de verdade e justiça, é poetica, poetica essencialmente, d'aquella positiva e audaciosa dos mythos de Prometheus e Ajax; que ha uma fonte abundante de inspiração n'esta lucta historica de nações, de classes e de ideias, que e a epopéa e a tragedia viva do nosso seculo; que, finalmente, á maneira que os factos confusos da nossa epoca se forem desembrulhando, mais lucida e evidente se irá mostrando a idealidade sublime que n'esse cahos apparente se contém.

(Conclue)

Anthero de Quental

SECCAO BIBLIOGRAPHICA

Folhetins de Camilla. — O nosso colliga Aurora do Lima, de Vanna do Castello, vae brevemente cumprir a promessa feita ha tempos aos seus leitores, da publicação de muitos e interessantes folhetins escriptos por Camilla Castello Branco para aquelle jornal, alguns inéditos, e diferentes trabalhos do mesmo escriptor, que existem dispersos.

C. millo foi um dos redactores da Aurora do Lima, e viveu em Vianna do Castello durante muito tempo. Os folhetins serão pagados de modo a comporem um elegante volume. A edição é propriedade reservada d'aquelle jornal. Tomam-se desde já assinaturas por semestre ou annuo, que serão realisaveis a contar da publicação do primeiro folhetim. Collecção Antonio Maria Pereira. N.º 32. As

Narrativa disse ea, e Infante D. Henrique consagrado ser este o nome que lhe é applicavel, e não o de «Roman» pois não entretece a Nôva do Padre Cervo, eardé que como tal se conhece, e tambem a denominação de «conto», no sentido que actualmente se liga a este tempo, se lhes não pôde attribuir, não só por sua extensão, mais ainda pelo disperso e não ligado de suas scenas.

Narrativa, porém, repassada toda ella de excellente humor e de continuada e capivante do espirito do leitor e distraindo-o agradávelmente das cousas massadoras e pesadas d'este mundo tão claro, em que quasi se não vive e apenas se vegeta.

Por isso applaudimos as notas do Padre Cervo.

Cada tomo do «Collecção Antonio Maria Pereira» custa apenas 200 reis em brochura, e 300 reis elegantemente cartonado em percalina.

Infante D. Henrique. — Entre as bastissimas publicações com que commemorado e celebrado o quinto centenário do Infante D. Henrique occupa um lugar á parte e distincto «A Voz da

página de historia, sob a forma dramatica, do sr. Sousa Moreira, antigo jornalista e membro de varias sociedades litterarias de Portugal e Brazil, publicado em tiragem limitada pela Livraria Academica do sr. João Lourenço Pereira da Rua das Flores n.º 33.

Bem aproveitado foi n'este irabalho, por seu illustrado auctor, o primeiro e grandioso feito e passo realiado e dado por Portugal, no periodo glorioso de façanhas que collocaram, durante quasi dous seculos, na vanguarda das nações da Europa, estendendo e alargando seus dominios por todo o mundo a tomada de Ceuta.

Em tão circumscripção quadro, circumscripção não porque não assignale uma das paginas mais famosas e formosas dos factos historicos do nosso paiz, mas circumscripção se o compararmos com a longa e radiosa serie dos feitos memorandos do nosso paiz nos seculos 15 e 16, e até com os commettimentos a que o Infante D. Henrique metheu hombros ou em que tomou parte activa, traçou o sr. Sousa Moreira em lineamentos caracteres e caracteristicos o character e figura de D. Henrique e de muitos dos principaes personagens de sua epocha, e este, valioso cunho é de seu trabalho.

Vende-se a obra na Livraria Editora, como consta do annuncio ao adiante.

En Memórias — Por occasião das festas do quinto centenário do nascimento do

Infante D. Henrique consagramos aqui artigo bibliographico ao «In Memoriam», uma das mais formosas e recommendaveis entre as tantas publicações que por então commemoraram aquella data brilhante da nossa historia, aurora da sua idade d'ouro, e ceceando-lhe os merecidos elogios, dissemos ser o seu custo de 500 reis, o qual em verdade modico em relação ao luxo da impressão. Pois agora a nossos leitores vimos dar a boa nova de que a venda se acha o «In Memoriam» na acreditada Livraria Academica do sr. João Lourenço Pereira, estabelecido na Rua das Flores n.º 33 e na travessa de Cedofeita n.º 47, pelo modico preço de 200 reis ou 250 reis pelo correio.

E' aproveitar. Vae adiante annuncio.

Cervato Rivense. — Este nosso illustre colliga de Evas publicará no proximo dia 25 do corrente um «Numero do Natal», commemorative de anniversario tão festejado em todo o mundo. Será sua tiragem em papel especial, e feita com accuratez de trabalho, e em numero de 1.500 exemplares.

Collaboram n'elle distinctos escriptores.

Estado de Favela. — Suspende a publicação este bem redigido periodico de Torres Vedras.

Sentimol. — Este excellento periodico de Ponta Delgada, destinado á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da Historia Açoriana, dirigido pelo sr. Dr. E. do cant, que acaba de atingir ao seu n.º 72, e final do seu 12.º volume, ceza sua publicação. Registrando esta noticia em nosso somanario, fazemol-o com bem magna, pois deixa a terminação do «Arquivo dos Açores», um vacuo insubstituivel e grande no nosso periodico litterario, onde elle conquistara e occupava lugar distinctissimo.

Rodrigo Velloso

NOVAS PUBLICAÇÕES

O Uerim. — Começou a sua publicação na Povoza do Varzim, um novo semanario, redigido pelo sr. Manoel José Dias de Sousa Junior.

Damos-lhe as boas vindas e longa existencia lhe appetecemos.

RODRIGO VELLOSO

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

—As folhas 37 e 38 do 7.º tomo dos Elementos para a historia do Municipio de Lisboa, compilação que está sendo feita pelo sr. Eduardo Freire d'Oli-

veira, seu digno archivista, com accuratez trabalho e excellento criterio. Alcança ella já ao anno de 1672.

—O n.º 8.º da 3.ª serie da Crepa e Letras, publicação mensal de Guimarães, dirigida pelo rev.º sr. P.º Antonio Hermanno, da Direcção do Collegio Vimaranesense de S. Damazo. Por mais do que uma vez aqui nos havemos referido com merecido favor a esta aprecivel publicação. E o seu sumario: O culto Mariano, R. Moreno. — O patriotismo, João Mario. — O odio trauço, Rodrigo Moreno. — A uns annos (poesia), Albano Bellino. — O instincto do sobrançado, Bruno d'Almeida. — Théréo, A Hermanno. — Saudade (poesia), M. Bello. — Meditações, P.º Antonio Hermanno. — Acta mensis.

—O n.º 12 do 3.º anno da Dismineira, revista mensal de medicina dsmetrica, segundo o methodo de ar. Dr. Burgrgrave, publicada no Porto pela acreditada Pharmacia J. B. Birra e Irmão, á Praça de D. Pedro n.º 124, e a que director proprietario, o sr. J. Bernardino Birra. Tem escolhida redacção e em todos os n.ºs apresenta lições muito proveitosas. Acompanha o n.º 11 do Bulletin de Pharmacia, tambem com aprecivel texto, e noticia de productos e instrumentos pharmaceuticos á venda na Pharmacia Birra.

—O n.º 48 e 49 do 7.º anno da Barcelona Cômica o habillante semanario illugado de Barcelona. Em Portugal é correspondente d'esse Emprezza a Agencia Litteraria da rua do Monte Oliveto n.º 23 2.º

—O n.º 17 do somario de Lisboa, hebdomadario da capital, publicado pela Antiga Casa Bertrand do sr. José Bastos, estabelecida na rua Garrett n.º 73 e 75, sob a direcção do sr. Alberto Braga, e tendo por seus redactores effectivos este e o sr. Mariano Pina.

Estappa este a.º retrato do sr. Visconde de Pinella, nosso embaixador em Berlim, acompanhado de artigo do sr. Mariano Pina o mais de seu sumario é A Sonanza, por Pangloss; No paiz da alma, por Alberto d'Oliveira; Estrangeira, por Phileas Fogg; Agendas; Theatrose circos; Annuncios.

—O n.º 93, 8.º anno, da Encyclopedia das Familias, revista de instrucção e recreio, publicada mensalmente em Lisboa, pelo acreditado Emprezza Lucas e Filho, da rua do Diario de Noticias n.º 93, em voluminhos de 80 paginas, variados ao extremo em sua lição, e justificando bem o seu titulo de Encyclopedia das Familias, pois abranje toda a vasta area dos conhecimentos humanos.

—O n.º 45, anno 3.º, do Proscenio, publicação lisboense de theatros e circos. Publica o retrato do novel mestre o sr. Dias da Costa, acompanhado do artigo pelo sr. E. A. de Mattos. O Proscenio acaba de estabelecer sua redacção e administração em casa propria, na rua da Fé n.º 20 2.º, pelo que o felicitamos.

—O n.º 1.872 do El Magisterio Español, buon periodico de instrucção publica de Madrid.

—O n.º 14 do 16.º anno da Vida Moderna, semanario portuense, dirigido pelo sr. J. A. Castanheira.

—O n.º 412, 10.º anno, do Antonio Maria, a primorosa folha humoristica lisboense, illustrada pelos srs. Bortallos Pinheiros. Procciosissimo todo este n.º, e sobretudo nas suas illustrações firmadas pelo sr. Bortallos Bortallos Pinheiro e Manoel Gustavo Bortallos Pinheiro. São paginas soberbas as consagra-

Cambista TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

LOTERIAS A VENDA N'ESTA CASA

1.ª grande loteria do anno novo
10 DE JANEIRO DE 1895

Sorte grande 20:000\$000
Immediata 8:000\$000

2.ª grande loteria do anno novo
7 DE MARÇO DE 1895

Sorte grande 40:000\$000
Immediata 12:000\$000
Terceira 4:000\$000

Todos os pedidos dirigidos a esta casa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio. O Cambista Testa, accetia agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens. Dirigir ao

Cambista TESTA LISBOA

LA REVUE DES JOURNAUX ET DES LIVRES ONZIEME ANNÉE

La Revue des Journaux et des Livres donne en primes gratuites, aux abonnés d'un an, un volume de 3 fr. 50, pour six mois, un volume de 2 fr., et enfin, pour trois mois, un volume de 1 fr., à choisir chez les libraires de Paris. De plus elle donne à tous ses abonnés, comme primes supplémentaires gratuites, 1.º un splendide portrait peint à l'huile, et 2.º elle offre gratuitement, à chaque abonné, son portrait-carte-album.

Nos lecteurs nous consultent souvent sur le choix d'une Revue hebdomadaire. Nous ne pouvons faire mieux que de leur indiquer la Revue des Journaux et des Livres, qui va entrer le 8 octobre prochain dans sa 10.ª année. C'est la publication la plus curieuse et la plus intéressante de notre époque. Elle reproduit en effet, chaque dimanche, ce qui a paru de plus remarquable dans les journaux et livres de la semaine: articles à sensation, Nouvelles, Contes, Chroniques, Actualité, Curiosités scientifiques, Connaissances utiles, Jeux, etc. Elle offre, en outre, des romans complets d'Alphonse Daudet, d'Henri Rochefort, d'Octave Feuillet, de Ludovic Halévy, d'Hector Malot, Guy de Maupassant, Paul Bourget, Zola etc. La collection, composée de dix magnifiques volumes de 825 pages, contenant la matière de plus de cent volumes, vendus en librairie 3 fr. 50, solidement reliés en toile rouge, avec titres dorés. Chaque volume, 14 francs.

Les dix premières années, 100 fr. franco en France; pour l'Etranger, le port en plus. Adresser les lettres et mandats à M. G. NOBLET, Administrateur, 15, Rue Cujas, Paris.

NOVA BIBLIOTHECA ECONOMICA

Leitura para todos

Com este titulo, e em continuação da Bibliotheca Economica, que foi o maior successo da livraria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sahindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de 100 reis cada volume, de 300 pagina, em media!

O que ha de mais imaginario, sensacional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemão e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminutissimo dispendio, 100 reis por quinzena, terá cada familia constituido uma bibliotheca que entretenha, instrua e edifique. So á a verdadeiro thesouro das familias.

Chamamos para esta empresa a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos tem a ganhar com a acquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preocupação constante bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação.

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 400 reis por volume; nas provincias, 420 reis

franco de porte; correspondentes, 20 p. c. de commissão da importancia das suas compras.

Sahiram o primeiro volume: **A estalagem maldito**, do Luiz Moir, traducção de C. Dantas. 322 paginas por 100 reis!!!!!!

E o segundo volume: **Os companheiros de crime**, de E. Chavette, traducção de Alfredo Sarmiento. 306 paginas por 100 reis!!!!!!

3.º vol. **Romance de um auctor dramatico**, do Visconde Heuri de Bornier, traducção de Portugal da Silva.

4.º vol. **A Mestre**, de Mauricio Drack, traducção de Nuno de Bulhão Pato.

(No preço) **João das Galés**, de Edgard Montab, traducção de C. Dantas.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de 6 exemplares.

Toda a correspondencia dirigida a RODRIGO DE MELLO CARNEIRO ZAGALLO

Travessa da Queimada, 35, LISBOA

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY



Pilulas de Holloway
Este remedio e universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não há senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, a impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depreza-se e renova-se com o uso das Pilulas Holloway, as quaes, abrando como depuradores do sangue, nos dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o sistema.

Estomago e intestinos, por meio das suas propriedades basicimas, purificam o sangue, me dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o sistema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectua sobre o fígado, e regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaros e corroborantes, regula do as doencas conforme as instruções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enroscada.

Unguento de Holloway



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que pesa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assemelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sãra e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura de Es. rofalias, Cancros, Tumores, Pernas chagrentes, Rigidez das Articulações — rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tri-doloroso, e Paralyisia.

Amplas instruções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo e na loja do Proprietario Professor Holloway, n.º 214, Strand Londrez. Pharmacia Viuva Barreto, Rua do Loreto, Lisboa.

Depositarios no Porto, Ferreira e Iruão, Banbaria. [1]

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima N-Rei e depar. D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval (distinguição que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tuse consensual e astmatica, dor de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envoltorio está minima assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

(3)

COLLECCAO ANTONIO MARIA PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras

Escritores nacionaes e estrangeiros
Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.
Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10 excellente edição, em opino papel.
Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.
Para as provincias accese o porte do correio.

- N.º 1—Tristes á Beira-Mar, romance do Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.
- N.º 2—Contos ao Luar, por Julio Cesar Machado, 1 vol.
- N.º 3—Carmen, celebre romance de Merimé, traducção de Mariano Level
- N.º 4—A feira de Paris, por Iriel.
- N.º 5—A mascara Vermelha, romance historico de Pinheiro Chagas.
- N.º 6—John Bull e a sua ilha, traducção de Pinheiro Chagas.
- N.º 7—O Juramento da duquesa, por Pinheiro Chagas.
- N.º 8—A lenda da meia noie.
- N.º 9—A Joia do Vice-Rei, por Pinheiro Chagas, 1 vol.
- N.º 10—Vinte annos de vida litteraria, por Alberto Pimentel.
- N.º 11—Honra de artista, por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.
- N.º 12—Os meus amores, (contos e balladas), por Trindade Coelho.
- N.º 13—A aventura de um polaco, por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º Lomo.
- N.º 14—A aventura de um polaco, por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.
- N.º 15—Contos do tio Joaquim, por Rodrigo Paganini, 2.ª edição.
- N.º 16—Batalhas da vida, por Guiomar Torresa.
- N.º 17—Notas de Cintra, por Alberto Pimentel, 1 vol.
- N.º 18 e 19—Em segredo, por L. Tinseau, trad. de Margarita Sequeira, 2 vol
- N.º 20—A vida de um polaco, romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.
- N.º 22—Migalhas da Historia portugueza, por Pinheiro Chagas.
- N.º 23—A cruz de bruhantes, chronica d'aldeias, por Alfredo Campos.
- N.º 24—Contos de Alfonso Botelho.
- N.º 25—Contos Plantaticos, por Theophile Braga.
- N.º 26—O mysterio da estrada de Cintra, por Eça de Queiroz e Ramalho Oyarzun.
- N.º 27—O naufragio de Vicente Sodré, romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.
- N.º 28—Vid airada, por Alfredo Magalhães, 1 vol.
- N.º 29—O bacharel Ramirez, por Candido de Figueiredo, 1 vol.
- N.º 30 e 31—Amor á antiga, romance de Caiet, 2 vol.
- N.º 32—As netas do Padre Eterno, por Alberto Pimentel.

Publica-se um volume por mez.
A venda na Livraria do editor Antonio Maria Pereira
50, 52—rua Augusta—52, 54
e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Alameda, 18 e 20.

Gazeta de Noticias DIARIO PORTUENSE DA TARDE

Redactor Politico, Redactor-Director,
Dr. Luiz Gonsalves de Freitas Daniel d'Abreu, Junior

Artigos politicos e de critica: Noticias: locais, da capital, provincias estrangeiro. Artigos litterarios e scientificos. Telegrammas: da capital, provincias e estrangeiro. Biographies—Módos—Theatros—Bibliographies—Movimento associativo. Carteira de Armas (cartas de Lisboa)—Humorismo—Comercio—Tribunas etc. Retratos de homens illustres na politica, litteratura, medicina, advocacia, jornalismo, commercio, industria, etc. Gravuras expressamente feitas para este jornal por Francisco Pastor. Folhetins: «A Primeira Confessada», por Gervasio Lobato e «Tr. z Ladaveros», por Filadelfo Almeida.

Assignatura: Porto, trimestre—750 reis. Cada mes, 250 reis Lisboa e Provincias, trimestre 900 reis Numero avulso no proprio dia 10 reis. Anuncios commerciaes e industriais: ajusta particular.

A Moda Illustrada

JORNAL DE MODAS PARA SENHOAS E CRIANÇAS
O mais interessante e util jornal de modas portuguez
Contém 12 paginas otto das quaes completamente cheias de figurinos e gravuras, uma folha com tres moldes desenhados, que se copiam com muita facilidade.

MOLDE CORTADO

(Tamanho natural) de todas as peças de vestuario, sempre do ultima novidade, debuxo em preto e colorido, em Todos os Numeros, bem como uma folha de figurinos coloridos. Os figurinos, a preto e coloridos, e seus respectivos moldes, são artisticamente desenhados e feitos em Paris pelos principaes artistas de este genero de trabalho.
A parte litteraria é esmeradamente feita e sobremaneira variada, contendo, além da descripção circumstanciada de tudo quanto respecta a assumptos de modas, a explicação dos figurinos e respectivos moldes e varias espécies de leitura amena, como romance, com os, poesias, enigmas, aneddotas, logogriphos, reccitos etc., etc.

Condições de assignatura

Anno, 24 numeros com 1:000 gravuras, 24 figurinos coloridos, 72 moldes desenhados e 24 moldes cortados, tamanho natural.....4\$000
Semestre, 12 numeros com 500 gravuras, 12 figurinos coloridos, 36 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural.....2\$100
Trimestre, 6 numeros com 250 gravuras, 6 figurinos coloridos, 18 moldes desenhados e 12 moldes cortados tamanho natural.....1\$100
Tambem se publica uma edição sem figurinos colorido e sem moldes, certos que custa por anno, semestre e trimestre, respectivamente, 3\$000, 1\$600 e 850 reis.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS Á
Antiga Casa Bertrand—José Bastos

73, Rua Garrett, 75—Lisboa